

ATA DA REUNIÃO DO NÚCLEO DE APOIO À PROGRAMAÇÃO (NAP) DA EMBRAPA PECUÁRIA SUDESTE PARA APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS nº 10/2014

Aos cinco dias do mês de novembro de dois mil e quatorze, às oito horas e quarenta minutos, reuniram-se no Auditório Manfred Bugner, empregados da Embrapa Pecuária Sudeste para a apresentação de propostas na reunião do Núcleo de Apoio à Programação (NAP). Foram tratados os seguintes assuntos:

1. "Gestão financeira do programa BifequaliTT" - Patricia Tholon e Marcela de Mello Brandão Vinholis.

Apresentação: Patricia Tholon apresentou a planilha de gestão financeira que está sendo desenvolvida no programa BifequaliTT, para uso pelos técnicos do programa. Cada linha da planilha foi amplamente discutida pela equipe da área, com consulta à literatura e aos participantes, buscando equilíbrio entre conceito e prática. A planilha está em construção e poderá contar com sugestões e colaboração. Tudo o que está colorido na planilha é fórmula (preenchido automaticamente), os técnicos só irão preencher o que está em branco. A primeira planilha refere-se ao **rebanho**: número de animais e distribuição em quatro categorias: cria (bezerros e bezerras); recria (após desmame); terminação; e matrizes e reprodutores. Tem que fazer inventário dos animais todos os meses (número de animais em cada categoria e peso médio dos animais da categoria). Em dezembro de cada ano, tem que incluir o valor de mercado dos animais e esse valor é exportado para o patrimônio. A planilha gera histórico do rebanho. Rymer perguntou quem irá preencher a planilha, e Patricia informou que serão os técnicos e que um requisito para ser técnico do programa é o compromisso de preencher e fornecer essas informações. A segunda planilha é a de **entradas**, que anota a entrada de dinheiro na propriedade, como receita da venda de animais vivos; empréstimos e financiamentos; venda de ativos, etc. No caso de abate, não será preenchido o valor por animal, mas sim o valor total recebido e o número de animais abatidos. Na planilha de **saídas**, buscou-se pensar em tudo que entra para o custo, exemplo: compra de animais, manutenção de forragem, mão-de-obra permanente, serviços de terceiros, juros, etc. e os itens têm que ser preenchidos mensalmente. André Novo questionou o uso dos termos "custo" e "valor" dos animais, e Patricia e Marcela disseram que custo é a média do custo dos animais daquela categoria a partir de dados históricos (do ano anterior); enquanto valor é o que pagou pelo animal na compra. Waldomiro perguntou se faz a média aritmética do custo, pois isso levaria a erros, devidos, por exemplo, às variações de peso dos animais; mas Patricia disse que o cálculo usa a média ponderada. Aparece porcentagem de custo de cada item e também rateio dos custos entre as categorias animais. Na planilha **investimentos**, estão incluídos touros, benfeitorias, formação de pastagens, depreciação de reprodutores, etc. Nessas quatro primeiras planilhas são incluídas as informações, e nas duas outras planilhas (**resultados financeiros** e **índices zootécnicos**) são gerados os relatórios (que são preenchidos automaticamente; exceto a inclusão da remuneração do proprietário). Em **resultados financeiros**, mostra a receita das vendas de animais (DRE) e o fluxo de caixa separadamente; gera patrimônio; custo total; mostra eficiência econômica (não zootécnica). O custo médio por animal gerado nesse relatório é o que vai ser usado para preencher a planilha **saídas** do ano seguinte. Rymer questionou como animal que não existe pode ter custo; mas Patricia disse que existe custo, mas não tem a quem atribuir o custo, exemplo: formou pasto

ATA DA REUNIÃO DO NÚCLEO DE APOIO À PROGRAMAÇÃO (NAP) DA EMBRAPA PECUÁRIA SUDESTE PARA APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS nº 10/2014

para cria, mas irá ter animais para cria daqui a dois meses; e que isso precisa ser incluído ainda mais se passa de um ano para outro. Marcos Gusmão questionou se, nesse caso, o custo é corrigido de um ano para o outro; e Patricia disse que não. A planilha **índices zootécnicos** fornece os relatórios dos indicadores zootécnicos. Patricia disse que buscou otimizar a entrada de dados, pois todos querem informações, mas não querem preencher as planilhas com muitos dados. Jacinto disse que como a entrada é feita pelo técnico, isso é o mínimo que ele tem que fazer. Marcela disse que levou muito tempo para chegar a esse formato de planilha, em que foi feita a simplificação da entrada de dados e a inclusão de demandas de informações feitas por alguns produtores e técnicos. A ideia agora é validar a planilha com um técnico em alguma propriedade. Frederico perguntou se a planilha vai ajudar o proprietário a identificar a situação financeira do rebanho e quer saber se daria para utilizar para outras espécies animais. Patricia disse que sim, mas que algumas coisas não fariam sentido. Frederico disse que a planilha extrapola o projeto BifequaliTT, pois pode ser usada em vários outros rebanhos. Patricia disse que isso trará muitas informações, permitirá a obtenção de dados e categorização dos produtores, etc. André Novo disse que é interessante fazer atualizações, modificações ou customizações da planilha de acordo com a demanda dos produtores ao longo da aplicação da planilha nas propriedades. Patricia disse que o primeiro objetivo é adotar a cultura de coleta de dados pelos produtores. Mauricio Mudadu questionou se devido à complexidade os produtores irão querer adotar a planilha; então Patricia disse que está fazendo a validação para verificar a aceitação da ferramenta. Marcos Gusmão sugeriu menor detalhamento dos *inputs* para uso pelo produtor; redução do tamanho da planilha, mas Marcela disse que o produtor tem a opção de deixar informações em branco. André Novo disse que quando um produtor adere a algum projeto, ele tem que assumir o compromisso de tomar notas.

2. Projeto "Genômica e epigenômica da resistência anti-helmíntica em *Haemonchus contortus*" - auxílio regular FAPESP - Simone Cristina Méo Niciura.

Apresentação: Simone apresentou o projeto, que já havia sido apresentado na reunião do NAP de julho, mas que incluiu as seguintes modificações: escolha de 6 ovinos, em que a infecção artificial for melhor estabelecida, a partir da infecção experimental de 10 animais (e não só de 1 só animal); avaliação de 3 animais controle e de 3 animais tratados (induzidos à resistência), para diferenciar seleção de deriva genética; uso do anti-helmíntico monepantel (e não de closantel ou levamisol); avaliação de pool de larvas (e não de parasitas adultos); avaliação de assinaturas de seleção ao final da indução da resistência (e não acompanhamento de mudanças de frequências gênicas ao longo das gerações); avaliação de modificações de histonas como plano alternativo à inexistência de metilação de DNA no parasita; inclusão de isolado com resistência a campo ao monepantel (em negociação com CPPSUL e INIA – Uruguai). Frederico sugeriu a avaliação de DNA mitocondrial (mtDNA), Simone disse que desconhece se o parasita possui mtDNA. Mauricio Mudado perguntou sobre a metodologia para identificação de assinaturas de seleção e foi informado que será

ATA DA REUNIÃO DO NÚCLEO DE APOIO À PROGRAMAÇÃO (NAP) DA EMBRAPA PECUÁRIA SUDESTE PARA APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS nº 10/2014

feito pela análise de redução de heterozigosidade, pois o aumento do desequilíbrio de ligação não dá para ser avaliado em estudos de Pool-seq. Mauricio também perguntou se será feito pool dos animais, mas será feito pool de 100 larvas de cada animal e as larvas de cada animal serão sequenciadas separadamente. Simone comentou que ainda não sabe a melhor aplicação das larvas do isolado resistente a campo do INIA: para sequenciamento ou para avaliação de genes candidatos e validação como marcadores moleculares. Marcela questionou sobre onde quer chegar com o projeto, e Simone disse que os principais resultados esperados são diagnóstico precoce da resistência (de maneira a permitir a reversão da resistência); conhecimento de alvos para novas drogas; e desenvolvimento de vacinas. Marcos Gusmão sugeriu a avaliação dos custos adaptativos da resistência nos parasitas, por exemplo, verificar se a seleção para resistência afeta negativamente outras características, como reprodutivas, de sobrevivência, etc. Jacinto questionou a participação da aluna pós-doc no projeto e foi informado que para a próxima reunião do CTI será submetido o projeto de auxílio regular e o projeto de doutorado do Yousmel (que envolve as partes de parasitologia e genômica do projeto, sem a parte de epigenética); a aluna de pós-doutorado, na verdade, Jovem Pesquisador, irá submeter um projeto posteriormente, e o projeto dela irá envolver a parte epigenética e estudos de resistência dos ovinos aos parasitas. Waldomiro questionou sobre as maneiras mais ecológicas de promover a resistência dos ovinos aos parasitas, uma vez que a domesticação aumenta a susceptibilidade, e Simone comentou sobre nutrição (aumento de proteína bruta na dieta), uso de vacina e seleção de animais mais resistentes geneticamente para reprodução. André Novo questionou sobre o manejo de pastagens visando a reduzir os parasitas, Simone comentou que para nossa região não há sazonalidade de parasitas, então o dessecamento, como ocorre no Nordeste, não pode ser usado para o controle de parasitas. Também disse que, em projeto prévio, verificou que algumas espécies de forrageiras são mais associadas à resistência que outras, mas ainda não desenvolveu estudos mais aprofundados sobre o assunto; há alguns estudos de contaminação de pastagens por vermes, mas Ana Carolina disse que o efeito do manejo de pastagens é muito pequeno sobre o controle da verminose. Oscar perguntou sobre a aplicação dos resultados do projeto e que o desenvolvimento de vacina é algo muito interessante, que paga o projeto. Além disso disse que o custo com alimentação dos animais (no máximo 20 no projeto) por 3-4 meses deve ficar em torno de R\$ 2-3 mil.

3. "Projeto Balde Cheio - Qualificação continuada de extensionistas e produtores sobre conceitos inerentes à produção intensiva, eficiente e sustentável de leite" - MP4 - chamada 01/2014 - Propostas para arranjos aprovados no ciclo 5 - Artur Chinelato de Camargo.

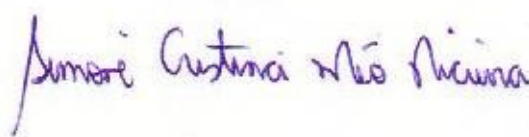
Apresentação: Em 20 anos não havia alteração da porcentagem de vacas em lactação nos rebanhos. Só cerca de 4% dos produtores achavam a produção de leite um bom negócio. Carência de aplicação dos conceitos teóricos a campo. Então em 1998, criação do Balde Cheio, como Unidade de Demonstração e "sala de aula

ATA DA REUNIÃO DO NÚCLEO DE APOIO À PROGRAMAÇÃO (NAP) DA EMBRAPA PECUÁRIA SUDESTE PARA APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS nº 10/2014

prática”; para educação continuada e capacitação/qualificação de técnicos extensionistas. O orçamento do projeto para os próximos três anos é de, aproximadamente, R\$ 376 mil, para 400 municípios. Marcos Gusmão questionou o valor de 15% da Unidade, visto que o projeto não onera a Unidade, mas Artur disse que a inclusão foi automática pelo Ideare. Artur informou que fez consulta e não dá para incluir na equipe do projeto os autônomos que participam como instrutores. Rymer disse que é preciso “pressionar” para que isso seja modificado e seja permitida a inclusão de autônomos em projetos. Balde Cheio só exige vacinação contra brucelose e tuberculose; abertura da propriedade para visitação; cumprimento de compromissos assumidos com o projeto; e anotação zootécnica. Artur mostrou exemplos e resultados de propriedades participantes do projeto; inovações produtivas adotadas em algumas dessas propriedades; e soluções criativas tomadas por produtores e técnicos para resolver problemas locais. Além disso, mostrou depoimentos de participantes do projeto. Frederico perguntou se o rebanho leiteiro da Unidade é administrado segundo preceitos do Balde Cheio, e Artur informou que não, pois a renda gerada pela venda do leite não retorna à Unidade; além disso sugeriu que a Embrapa usasse de seu nome para negociar junto à presidência formas diferenciadas de administração.

Houve 16 presentes, conforme lista de presença anexa, e a reunião encerrou-se às onze horas e quarenta minutos. Para constar, eu, Simone Cristina Méo Niciura, lavrei a presente ata.

São Carlos, 05 de novembro de 2014.



Simone Cristina Méo Niciura
Supervisora do NAP

**ATA DA REUNIÃO DO NÚCLEO DE APOIO À PROGRAMAÇÃO (NAP) DA EMBRAPA
PECUÁRIA SUDESTE PARA APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS nº 10/2014**

LISTA DE PRESENÇA				
Embrapa Pecuária Sudeste Data: 5.11.2014	Atividade:	Reunião	Setor	Assinatura
	Título:	Reunião do NAP		
	Coordenador Técnico:	Simone Niciura		
	Local:	Auditório Manfred Bugner		
	Hora:	das 8h30 às 10h		
	Nome			
1	ARNA CHINEATO DE OLIVEIRA	P&D		<i>Arna</i>
2	Manuela M. B. Vinholis.	P&D		<i>Manuela</i>
3	Simone Cristina M. N. N. N.	P&D		<i>Simone</i>
4	SERGIO NORTA ESTEVES	P&D		<i>Sergio</i>
5	MANOEL ACIACINO	P&D		<i>Manoel</i>
6	OSCAR TUNY	P&D		<i>Oscar</i>
7	Waldemir B. B. B.	P&D		<i>Waldemir</i>
8	André L. M. NOVO	CHT		<i>André</i>
9	FILADELFO DE ALVA MATTIA	P&D		<i>Filade</i>
10	MARILIA MUDADA	P&D		<i>Marilia</i>
11	Renata Tielke Nogueira	P&D		<i>Renata</i>
12	MAKLOS R. GUS MADO	P&D		<i>Maklos</i>
13	Anna Carolina exago	P&D		<i>Anna</i>
14	RYMEL RAYH TULLIO	P&D		<i>Rymel</i>
15	Tereza Gabriela Alves	P&D		<i>Tereza</i>
16	Patricia Ghelton	P&D		<i>Patricia</i>
17				
18				
19				
20				
21				
22				